

PARABÉNS, TONIQUINHO!

Provocação de goiano que levou Juscelino a comprometer-se a construir Brasília completa hoje 50 anos

RACHEL LIBRELON
DA EQUIPE DO CORREIO

Há exatos 50 anos, em uma segunda-feira como hoje, numa cidade do interior do Goiás com pouco mais de 10 mil habitantes, Juscelino Kubitschek falou pela primeira vez sobre a transferência da capital do País do Rio de Janeiro para o Planalto Central. Ele sequer havia chegado à Presidência da República. Era apenas o primeiro discurso de sua campanha presidencial. Os moradores de Jataí, os repórteres e até os aliados, não deram muito crédito à promessa, que seria cumprida cinco anos depois com a inauguração de Brasília.

Juscelino assumiu o compromisso após a provocação de um morador da cidade. Depois de falar sobre um palanque improvisado – a carroceria de um caminhão estacionado em um galpão de uma oficina mecânica -, em meio a uma chuva torrencial que caía naquela manhã, JK deu a palavra ao público. Antônio Soares Neto, conhecido como Toniquinho, então com 29 anos, funcionário de uma companhia de seguros e parente de políticos da cidade, pediu a vez.

– O senhor mudará a capital para o Planalto Central, como está previsto nas Disposições Transitórias da Constituição de 1891?

Juscelino não conseguiu disfarçar a surpresa. Olhou para um lado, para o outro, pensou rápido, e respondeu:

– Acabo de prometer que cumprirei, na íntegra, a Constituição, e não vejo razão para que este dispositivo seja ignorado. Se for eleito, construirei a nova capital e farei a mudança da sede do governo.

O povo aplaudiu. A transferência da capital para uma região Centro-Oeste estava prevista na primeira Constituição da República. Em Jataí, JK lançou a semente que, cinco anos depois, teria co-

Kin-Ir-Sen/Divulgação



ANTÔNIO NETO GUARDA IMAGENS DO DISCURSO EM JATAÍ E DA INAUGURAÇÃO DE BRASÍLIA

mo fruto Brasília, a cidade planejada por Lucio Costa e desenhada por Oscar Niemeyer. Em 1960, Toniquinho estava presente na festa de inauguração da nova capital brasileira.

De hoje a 10 de abril, essa e outras passagens que levaram à concretização da capital serão contadas com painéis fotográficos e textos na exposição *Assim nasceu Brasília*. A mostra, que reúne material fotográfico cedido pelo Memorial JK e o Hotel Kubitschek Plaza, ficará montada no piso Octogonal do Terraço

Shopping, de 10h às 22h.

Na sexta-feira, às 19h, Toniquinho, hoje com 79 anos, receberá uma homenagem, na Praça das Palmeiras do shopping. Será mais uma, de muitas outras agendadas para esta semana, e que aumentarão ainda mais a coleção de diplomas e medalhas que o goiano guarda em casa.

Toniquinho, que ainda mora em Jataí, contou ao *Correio* detalhes do discurso do dia 4 de abril de 1955, que ele tanto se orgulha de fazer parte dessa história.

ENTREVISTA// ANTÔNIO SOARES NETO

Pergunta gerou espanto

Correio Braziliense – Por que Juscelino passou por Jataí?

Antônio Soares Neto – Jataí era, na época, uma força política que não tinha oposição a JK, pois era liderada por um médico contemporâneo de Juscelino na Faculdade de Medicina em Belo Horizonte, Serafim de Carvalho. Por isso, ele não titubeou e resolveu começar a campanha na cidade. Se ele fizesse seus primeiros discursos políticos em grandes centros, poderia ser perseguido porque os generais não queriam que ele fosse candidato.

Correio – Como surgiu a oportunidade de questioná-lo?

Antônio Soares Neto – A gente acabou ficando muito perto do candidato. O tempo todo ele só falava em cumprir a Constituição. Essa era a bandeira de sua campanha. E eu conhecia a Constituição porque fui estudante de Direito, fiz concurso para cartório. Depois do discurso ele abriu espaço para o povo falar o que achava do momento político brasileiro. Então eu fiz a pergunta.

Correio – Como ele reagiu?

Antônio Soares Neto – Ele se assustou e disse que não esperava nunca por aquilo. Falou que já tinha ouvi-

do falar de mudança da capital, mas achava tudo muito utópico. Na hora, disse que a pergunta era embaraçosa e difícil, mas muito oportuna e feliz. E garantiu que a partir daquele momento faria da minha pergunta o objetivo principal de sua campanha e de sua eleição.

Correio – O senhor se sente um pouco responsável pela construção de Brasília?

Antônio Soares Neto – Claro. O próprio Juscelino declarou que Brasília tornou-se a meta-síntese a partir daquele momento. Ele organizou seu plano de governo em metas, mas até então, Brasília não estava nos planos. Quando ele assumiu o compromisso, em Jataí, a construção da capital tornou-se o centro da campanha.

Correio – O senhor imaginava que 50 anos depois ainda estaria contando essa história?

Antônio Soares Neto – Não imaginava que aconteceria isso. Uma vez alguém já escreveu que aquilo foi um momento mágico, foi uma predestinação divina. Foi uma força superior que me fez, naquele momento, lembrar daquilo naquela hora e pressioná-lo.